



Jornal Notícias

12-07-2015

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 110603

Temática: Justiça

Dimensão: 2075

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/16/17

Vale do Lobo
Vara terá recebido
luvas para garantir
juros atrativos

Páginas 16 e 17

Justiça

**Nunca visitou Sócrates em Évora**

Armando Vara é conhecido por ser muito próximo de José Sócrates, com quem partilhou um percurso de ascensão no PS. É conhecida a sua relação de amizade. Porém, Vara nunca visitou o ex-primeiro-ministro no Estabelecimento Prisional de Évora, onde é o recluso 44.



Operação Marquês Ex-administrador da Caixa é suspeito de corrupção por ter colocado banco público como acionista de 25% e concedido taxa d

Vara terá partilhado

Carlos Varela, Nelson Morais e Nuno Miguel Maia
policia@jn.pt

► Armando Vara é suspeito de ter recebido contrapartidas enquanto administrador da Caixa Geral de Depósitos (CGD) para favorecer o empreendimento de luxo no Vale do Lobo, Algarve. A investigação aponta para a existência de indícios de que o ex-ministro terá recebido parte dos 12 milhões de euros que passaram por contas na Suíça do alegado testa de ferro de Sócrates, Carlos Santos Silva.

De acordo com informações recolhidas pelo JN, a intervenção de Vara terá acontecido em três planos, a favor dos interesses dos empresários Helder Bataglia, Luís Horta e Costa e Pedro Ferreira Neto.

O primeiro plano teve a ver com o financiamento do empreendimento, em 2006. A CGD sucedeu ao BCP e emprestou cerca de 200 milhões de euros. Para garantir este montante, os empresários terão concluído pela necessidade de pagar a Vara.

Depois, Bataglia, Horta e Costa e Ferreira Neto pretendiam, além do financiamento, que o banco do Estado também assumisse uma participação no negócio, com a qualidade de acionista. A CGD acabou por aceitar ser titular de 25% do empreendimento, no que também terá sido determinante a intervenção de Vara.

Em terceiro lugar, já com a garantia do financiamento e da participação societária, os empresários também pretendiam obter da CGD uma taxa de juro reduzida. E tê-lo-ão logrado, mais uma vez com a ajuda do ex-ministro, que terá sido nomeado para o cargo no banco público por indicação de Sócrates.

Para assegurar o envolvimento da CGD nas três vertentes, o grupo liderado por Helder Bataglia terá decidido pagar luvas a Armando Vara. No banco, Vara fazia parte de um conselho alargado de crédito do qual também faziam parte Carlos Santos Ferreira, Maldonado Go-



Vara é suspeito de ter recebido dinheiro em troca de empréstimo, aquisição de quota em sociedade e taxa de juro reduzida da CGD, no empreendimento Vale do Lobo

nelha, Celeste Cardona e Francisco Bandeira – e era responsável pelo pelouro das participações no setor privado.

Na tese da investigação, a alegada contrapartida monetária – num montante não concretamente apurado pelo JN – integrará os 12 milhões de euros transferidos entre 2008 e 2009 para contas na Suíça de Joaquim Barroca (administrador do Grupo Lena) que, por seu lado, fez chegar a Carlos Santos Silva, o amigo de infância classificado como testa de ferro do ex-primeiro-ministro. Isto é, segundo o Ministério Público, aquele dinheiro terá sido, na realidade, destinado a Sócrates e Vara.

“O que continua a existir são insinuações, especulações e raciocí-

Prisão Edu também está na cadeia junto à PJ de Lisboa

Preso com patrão da segurança

► O juiz Carlos Alexandre aplicou a Armando Vara a medida de coação de prisão domiciliária com pulseira eletrónica, mas o ex-ministro só deverá ir para casa quando os técnicos instalarem os equipamentos necessários na casa do arguido. Até lá, Vara continua no estabelecimento prisional junto à PJ, em Lisboa. Neste local, tem como companhia Eduardo Santos Silva (Edu), o patrão da segurança – que tem como clientes, entre outros, o F.C. Porto –, detido há uma semana por suspeitas de associação criminosa, segurança ilegal e extorsão.



Eduardo Silva é o dono da SPDE, que trabalha para o F.C. Porto

Sócrates confrontado com Plano do Algarve

A propósito do empreendimento de Vale do Lobo, Sócrates foi confrontado pelo Ministério Público com o facto de, em maio de 2007, ter sido aprovado o Plano Regional de Ordenamento do Território do Algarve. O ex-primeiro-ministro garante que nunca beneficiou "quaisquer interesses privados".

Deixou liderança de cimenteira brasileira

Após a Caixa Geral de Depósitos, Armando Vara transitou para o Millennium-BCP. Quando foi envolvido no processo Face Oculta, deixou esta entidade bancária. Passou a liderar a cimenteira brasileira Camargo Corrêa, em África, cargo que deixou em setembro do ano passado.

Advogado defendeu Valentim Loureiro

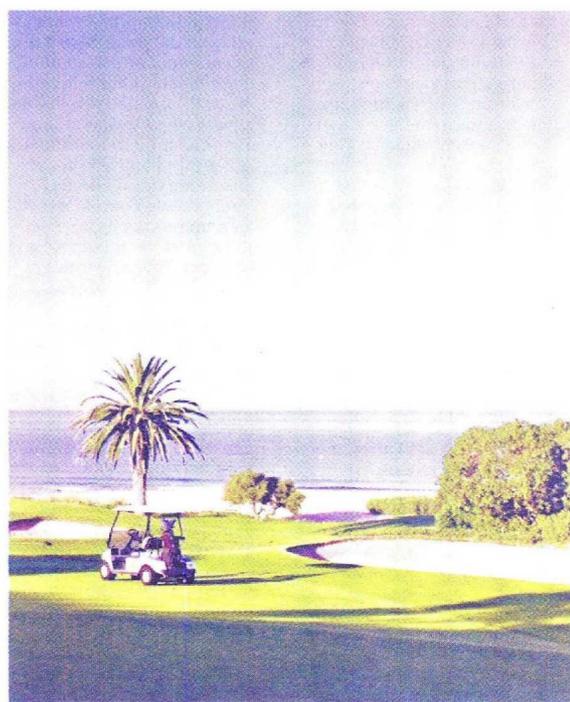
Tiago Rodrigues Bastos, defensor de Armando Vara, é presença habitual em processos mediáticos. Além de representar o ex-ministro do PS no caso Face Oculta, o advogado esteve no processo Apito Dourado, no qual defendeu um oficial do Exército e depois partilhou a defesa de Valentim Loureiro. Advoga-



do de personalidades da vida política, Rodrigues Bastos esteve no processo resultante da zanga entre os namorados de Barcelos que, em 2009, recusaram dividir o Euromilhões. Sócio da sociedade Capitão, Rodrigues Bastos, Areia & Associados, ocupou cargos na Ordem dos Advogados e foi deputado na Assembleia da República, entre 1985 e 1987, pelo PRD. Integra, agora, o Tribunal Arbitral do Desporto.

juízo reduzida a Vale do Lobo. Contrapartidas estarão incluídas em 12 milhões transferidos para testa de ferro do ex-primeiro-ministro

Luvas com Sócrates



Caixa Geral de Depósitos está a perder mais de 100 milhões em Vale do Lobo

nios que não têm suporte em nenhum dos factos", garantiu, aos jornalistas, o advogado Tiago Rodrigues Bastos.

O defensor disse que Vara procurou no interrogatório de anteontem afastar "qualquer ideia de que pudesse ter existido algum ato de corrupção". O cliente reagiu com "mágoa e tristeza" à medida de coação de prisão domiciliária porque estava convencido de ter dado as explicações para que não ficasse "nenhuma dúvida".

Sobre o negócio de Vale do Lobo, Tiago Rodrigues Bastos diz que "é uma operação perfeitamente legítima, feita completamente às claras" e que "teve o aval dos órgãos da CGD que tinha que ter".

Para o procurador e juiz, aqueles

factos sustentam indícios de corrupção, uma vez que Vara era gestor de um banco detido por capitais públicos. Mas o ex-ministro do PS está também indiciado por crimes de fraude fiscal e branqueamento de capitais - tal como o ex-primeiro-ministro.

O certo é que o negócio de Vale do Lobo não tem corrido bem, encontrando-se a CGD atualmente lesada em mais de 100 milhões.●

Advogado diz que negócio foi legítimo e teve aval dos órgãos da CGD

nove arguidos :



José Sócrates

● José Sócrates é o único arguido da Operação Marquês que está em prisão preventiva. O preso n.º 44 da cadeia de Évora, onde entrou a 25 de novembro, suspeito de corrupção, fraude fiscal e branqueamento de capitais.

Armando Vara

● Ex-ministro socialista aceitou o que Sócrates recusou: pulseira eletrónica para estar preso em casa.

Carlos Santos Silva

● Empresário, em prisão domiciliária por suspeita dos mesmos crimes de Sócrates, seu amigo.

Inês Pontes Rosário

● Empresária. Mulher de Carlos-Santos Silva.

Joaquim Barroca

● Vice-presidente Grupo Lena. Está preso com pulseira eletrónica na sua casa, em Leiria.

Diogo Gaspar Ferreira

● Diretor-executivo do empreendimento Vale do Lobo.

Paulo Lalanda de Castro

● Administrador da multinacional farmacêutica Octapharma, onde Sócrates trabalhou como consultor.

João Perna

● Ex-motorista de Sócrates. Está em liberdade.

Gonçalo Trindade Ferreira

● Advogado. Não pode contactar os outros arguidos.



Vara foi condenado por alegadamente ter recebido 25 mil euros de Godinho

Perícia a contas nada descobriu

FACE OCULTA Armando Vara foi alvo de levantamento do sigilo bancário e de uma perícia financeira, no caso Face Oculta, que abarcou três contas na Caixa Geral de Depósitos, em 2008 e 2009. Nestes dois anos, o perito da PI Vítor Marques registou movimentos a crédito (entradas) de 2,3 milhões de euros e a débito (saídas) de 1,9 milhões, sem neles detetar depósitos em numérico ou de cheques de Manuel Godinho, empresário de Ovar e protagonista do Face Oculta, ou com qualquer outra origem suspeita.

"As entradas nas contas resultam essencialmente do vencimento de aplicações a prazo, de valores oriundos de outras contas tituladas pelo mesmo e/ou provenientes de vencimentos", escreveu o perito, mas assinalando duas exceções, correspondentes a dois cheques do empresário Ezequiel Sequeira, com um valor total de 425 mil euros, depositados numa conta de Vara, com o alegado intuito de pagar uma casa vendida pelo ex-ministro. Quanto

às saídas de dinheiro, o perito destacou quatro cheques de Vara, no montante de meio milhão de euros, depositados numa conta da administradora do Banif Conceição Leal.

Estes cheques justificaram um inquérito autónomo e várias notificações, as quais remetiam para negócios imobiliários que envolviam, além de Vara, uma sociedade offshore, outra de direito português e o empresário Bernardo Moniz da Maia. Este, num desmentido a um jornal, esclareceu que a sociedade Staywell, a que presidia, "nunca celebrou qualquer negócio ou contrato com o Dr. Armando Vara". Teria vendido uma casa em Caxias, mas à administradora do Banif, que, por sua vez, vendera a sua moradia, também em Caxias e por quase um milhão de euros, a Armando Vara.

O JN não logrou apurar se o inquérito já teve desfecho. Já no caso Face Oculta, Vara foi condenado a cinco anos de cadeia, por três crimes de tráfico de influências. O recurso está na Relação do Porto.●